

Comunicação, Gênero e Sexualidade: Uma Análise Semiótica das Representações da População trans na Revista Cult¹

Rafael Rodrigues Pereira²
Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP

RESUMO

Este artigo propõe uma reflexão sobre a imbricação da cultura e a comunicação na construção das múltiplas identidades de pessoas que desafiam as normas de gênero e sexualidade, por meio da análise semiótica das representações da população transgênero na Revista Cult. A metodologia adotada será a análise semiótica com base nos princípios teóricos de Charles Sanders Peirce. O objetivo foi investigar não apenas os aspectos textuais, imagéticos e discursivos, mas também os processos de produção de sentido e de significação e interpretação envolvidos. Nessa perspectiva, a contribuição consiste em compreender como a representação contribui para a construção de percepções sociais sobre essa temática e para fortalecer a resistência contra a dominação e a normatização dos corpos.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica; jornalismo; representação midiática; gênero; sexualidade.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida durante a disciplina intitulada Fundamentos Semióticos da Comunicação, que o autor cursou como aluno especial no PPGCOM da Escola de Comunicação e Artes da USP. O objetivo geral é refletir sobre os processos e práticas comunicacionais no âmbito das representações de gênero e sexualidade, considerando sobretudo a urgência e relevância do tema em um contexto de avanço da extrema direita no país e dos discursos conservadores e transfóbicos produzidos e alimentados por esse pensamento.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos Culturais e Identidades, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Graduando em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Cruzeiro do Sul – São Paulo. Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Fernando Pessoa – Porto Portugal. Especialista em Produção e Práticas Jornalísticas na Contemporaneidade pela Faculdade Cásper Líbero. Especialista em Políticas Públicas, Direitos Humanos, Diversidade Sexual e Gênero pela Faculdade Ensino. Bacharel em Letras Portugêses/Linguística pela Universidade de São Paulo, email: rafa.rpereira@gmail.com.

Nos últimos anos, as discussões em torno das questões de gênero e sexualidade têm ganhado cada vez mais relevância nas esferas acadêmica, política e cultural. Este artigo propõe explorar a intersecção entre jornalismo e cultura ao analisar como as representações de gênero na mídia contribuem para a construção das identidades sociais. Especificamente, examinou-se as representações encontradas na Revista Cult através de uma lente semiótica fundamentada nos princípios de Charles Sanders Peirce. Esta abordagem não se limita apenas à superfície textual ou imagética das representações, mas busca investigar os processos mais profundos de produção de sentido e interpretação que ocorrem dentro desse contexto.

A escolha da Revista Cult como objeto de análise se justifica pelo seu papel como veículo de expressão cultural e intelectual no Brasil, bem como pelo seu histórico de abordar questões sociais e políticas de maneira crítica e reflexiva. A metodologia semiótica adotada permitirá uma análise aprofundada das representações de gênero e sexualidade na revista, revelando não apenas o que está sendo comunicado, mas também como isso é feito e que impacto tem na construção das percepções sociais.

Ao investigar como a mídia de cultura retrata as múltiplas identidades de gênero e sexualidade, é essencial considerar os aspectos éticos envolvidos nesse processo. A representação precisa ser examinada não apenas por sua precisão factual, mas também por sua sensibilidade e respeito em relação às experiências e vivências das pessoas retratadas. Nesse sentido, a dimensão ética se torna um componente fundamental desse processo, permitindo avaliar como o jornalismo pode promover a inclusão e a diversidade em suas narrativas.

Além disso, a análise semiótica proposta oferece uma oportunidade de compreender como as representações midiáticas contribuem para a desconstrução de narrativas hegemônicas sobre identidade e sexualidade. Ao desvendar os mecanismos simbólicos e discursivos presentes nos materiais selecionados e analisados, este estudo busca contribuir para um debate mais amplo sobre as possibilidades e os limites da representação jornalística na promoção da diversidade e no combate à discriminação e preconceito.

METODOLOGIA

Segundo Charles Peirce (1839-1914), um dos seus fundadores, a semiótica é fundamentada em categorias universais de percepção e na ideia de que todo pensamento

é um signo. Ao examinar os processos de significação, a semiótica revela a potência dos signos em gerar efeitos na mente. As mensagens são construídas através da seleção de um conjunto de signos por um emissor. Sem os signos, que têm a função de representar os objetos, o processo de comunicação seria inviável, pois implicaria na manipulação constante dos próprios objetos.

Segundo Santaella (2007), a Semiótica abrange não apenas o estudo das leis do pensamento e da transmissão de significado de uma mente para outra ou de um estado mental para outro, mas também as condições gerais dos signos. Os signos desempenham o papel de mediadores entre o objeto e o interpretante, facilitando a sua aproximação e conexão. O interpretante representa o efeito que o signo causa em uma mente, referindo-se a um objeto imediato ou dinâmico. Assim, trata-se de uma relação triádica entre o signo, o objeto e o interpretante. O processo de comunicação depende desse movimento da potencialidade do signo até sua interpretação efetiva em um contexto real de transmissão de informação.

Peirce argumenta que todos os fenômenos percebidos pela mente consistem em apenas três elementos: primeiridade, secundidade e terceiridade. Esses termos foram escolhidos especificamente por serem completamente novos e não estarem associados erroneamente a quaisquer outros termos existentes (SANTAELLA, 2007). Dessa forma, Peirce desenvolveu e organizou um modelo triádico dividido em três categorias para explicar os processos mentais envolvidos na interpretação de uma mensagem pelas pessoas.

Portanto, esses processos representacionais têm início na primeiridade, envolvendo qualidades superficiais, sensações e sentimentos não elaborados. Em seguida, passam para a secundidade, que abrange causas e efeitos, ações e reações, bem como registros de sentimentos mais elaborados e comparações de fatos. Finalmente, alcançam a terceiridade, que consiste na interpretação da impressão para formar um conceito, contextualizando o signo e chegando a uma conclusão sobre o que está sendo comunicado (SOUZA, 2006).

Para operacionalizar a análise, o autor elaborou a metodologia em quatro etapas, são elas:

Seleção do corpus: O primeiro passo foi a seleção do corpus de análise, que consiste em um dossiê digital intitulado: Existir, resistir, transistir, edição 299 de

novembro de 2023, reúne textos que não somente tratam da importância da existência de pessoas trans, como também propõem reflexões sobre questões essenciais que elas vivem diariamente. Os três textos escolhidos são ilustrados com obras de Fernando “Fefa” Lins, artista visual pernambucano, reflexão sobre afetos e desejos, usa a pintura a óleo para investigar outras possibilidades de corpos e sexualidades fora da norma hegemônica e retratar sua vivência como pessoa dissidente do sistema binário de gênero.

Identificação dos elementos semióticos: A análise focou na identificação e interpretação dos elementos semióticos, como cores, composição visual, escolha vocabular, enquadramentos fotográficos, entre outros, buscando compreender como esses elementos contribuem para a construção de significados e percepções sobre identidades de gênero e sexualidade.

Análise semiótica: foram analisados de acordo com as três categorias de Peirce de primeiridade: os elementos do texto que evocam sensações imediatas e emocionais; secundidade: como as representações refletem experiências reais da comunidade LGBTQIA+?; terceiridade: as interpretações e símbolos culturais associados às representações. Quais são os símbolos culturais e discursos hegemônicos que são desconstruídos nas representações?

Contextualização e Interpretação: os resultados da análise semiótica foram contextualizados dentro do âmbito jornalístico e cultural, considerados os contextos histórico, político e social em que as representações foram produzidas, assim como o público-alvo da Revista Cult.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O aporte teórico está dividido em dois momentos, o primeiro para tratar dos conceitos de representação e identidade. Compreendendo que o termo "representação" é frequentemente usado de maneiras variadas, é essencial esclarecer seu significado neste estudo. Nesse sentido, destaca-se que foi adotado o conceito pós-estruturalista de representação, conforme descrito por Hall (2008), Silva (2008) e Woodward (2008).

Estes autores e teóricos dos Estudos Culturais rejeitam a concepção clássica e mentalista de representação, que a associa a qualquer interioridade psicológica, e a concebem como um sistema de significação que incorpora "todas as características de indeterminação, ambiguidade e instabilidade atribuídas à linguagem" (SILVA, 2008, p. 91). De acordo com Silva (2008, p. 91), na perspectiva pós-estruturalista, a

representação é entendida como "qualquer sistema de significação, uma forma de atribuição de sentido. Assim sendo, a representação é um sistema linguístico e cultural: arbitrário, indeterminado e estreitamente vinculado a relações de poder".

Conforme Hall (2008) explica, as identificações desempenham um papel fundamental na construção de pertencimento e na posição das pessoas dentro da sociedade. Ao invés de estabilizar os sujeitos, a sociedade é desestabilizada por eles. Nesse contexto, as relações entre identificações e traços de identidade, que são sempre transitórios, são formadas, reivindicadas e servem para incluir ou excluir os sujeitos por meio da linguagem.

Para tratar das questões de gênero e sexualidade, adotou-se a corrente pós-moderna da Teoria Queer. Segundo Louro:

O queer é colocar-se na recusa de todas as formas de normalização, é contestar posições fixas de identidade. É a diferença que não quer ser assimilada a formas e demarcações identitárias. Quer antes problematizar e questionar a legitimidade dessas formas – identitárias – do que ser inclusa. O queer não quer instituir uma nova concepção de identidade, uma nova identidade referência, a Teoria Queer quer problematizar a legitimidade de pressupor que podemos partir dessa noção de identidade para se falar dos diferentes sujeitos na sociedade e dos múltiplos arranjos do ser internos aos sujeitos (LOURO, 2004).

Ela tem como perspectiva teórica um papel fundamental por instrumentalizar a discussão no campo das práticas sociais, especialmente para revelar o caráter inventado, cultural e instável de todas as identidades.

PRINCIPAIS RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES

Após as análises semióticas nos textos escolhidos, compreendeu-se que a Revista Cult aborda de forma crítica e reflexiva a representação de gênero e sexualidade, evidenciando uma rede complexa de significados culturais e simbólicos. Os textos destacam a desconstrução dos conceitos de cis e trans, apontando para a falta de consciência geral sobre questões de cisgeneridade e cisnormatividade na sociedade brasileira. Essa abordagem jornalística revela como certos elementos, como vestimentas e características sociais, são transformados em marcadores de diferença, refletindo dinâmicas sociais, culturais e históricas que moldam as identidades de gênero. Além disso, a análise expõe a invisibilidade da cisgeneridade como reflexo da norma dominante, que tende a objetificar corpos e ocultar identidades não conformes,

promovendo uma reflexão crítica sobre as dinâmicas sociais que perpetuam a exclusão e marginalização.

Por outro lado, a exploração semiótica dos textos e das pinturas revela uma abordagem humanizada em relação à representação de gênero e sexualidade. Ao desconstruir narrativas hegemônicas sobre masculinidade e feminilidade, o texto amplia a compreensão da transexualidade como uma experiência humana multifacetada, além das definições normativas de sexo e anatomia. Os autores desafiam estereótipos ao enfatizar afetos positivos, celebração de identidades trans e busca por comunidade, rejeitando narrativas de vitimização. Essa análise também destaca como movimentos sociais e culturais desafiam paradigmas históricos, culminando em uma visão mais relacional do gênero. Assim, a revista oferece uma narrativa engajada e relacional das experiências trans, defendendo uma ética de reconhecimento das diferenças e resistência à violência simbólica.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o papel das mídias alternativas e contra-hegemônicas na produção cultural contemporânea é crucial, especialmente no que diz respeito às representações de gênero e sexualidade. Ao desconstruir e desafiar narrativas normativas e dominantes, como as abordadas nesse texto, essas mídias oferecem espaços de visibilidade e reconhecimento para identidades marginalizadas, ampliando a compreensão pública e fomentando debates importantes sobre diversidade. Destaca-se a capacidade da produção midiática em promover uma cultura mais reflexiva e diversificada, capaz de confrontar preconceitos arraigados e impulsionar transformações sociais e políticas.

REFERÊNCIAS

HALL, S. **Quem precisa de identidade**. In: SILVA, T. (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 103-133.

LOURO, Guacira Lopes. **Um Corpo Estranho: Ensaio Sobre Sexualidade e Teoria Queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PEIRCE, C. S. **Collected Papers of Charles Sanders Peirce**. Ed. Charles Hartshorne; Paul Weiss and Arthur Burks. 8 vols. Cambridge: Harvard University Press, 1931-1958.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SILVA, T. **A produção social da identidade e da diferença**. In: SILVA, T. (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 73-102.

SOUZA, S. SANTARELLI, C. **Publicidade visual: uma proposta de percurso analítico da imagem persuasiva**. *Revista Galáxia*, São Paulo, n. 12: 83-101, dez. 2006.